



FACULDADE MAUÁ – GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Bacharelado em Psicologia

EVELI EMANOELE OLIVEIRA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR DISFUNCIONAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)

ÁGUAS LINDAS – GO

2025



Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA

Bacharelado em Psicologia

EVELI EMANOELE OLIVEIRA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR DISFUNCIONAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade Mauá – Goiás, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Psicologia.

Orientador: Quemili de Cássia Dias de Sousa.

A Influência do Ambiente Familiar Disfuncional na Saúde Mental de Crianças: Uma Perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

Eveli Emanoele Oliveira da Silva

Quemili de Cássia Dias de Sousa (orientador)

RESUMO

A infância é uma fase marcante e que se apresenta em fragmentos durante a continuidade do desenvolvimento humano, sendo assim de extrema importância. O objetivo deste trabalho é apresentar a caracterização do que se define como ambiente familiar disfuncional, e expor a sua influência negativa perante o desenvolvimento psicológico infantil. Este estudo tem a sua fundamentação baseada na teoria cognitiva de Jean Piaget e a técnica cognitivo-comportamental de Aaron Beck. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, visando como objetivo a revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, operando com a abordagem qualitativa e pesquisa descritiva, buscando identificar, registrar e analisar o assunto estudado. Em suma, o estudo investigou os efeitos do ambiente familiar disfuncional no desenvolvimento infantil e propôs intervenções da TCC para reduzir esses impactos.

Descritores em Ciências da Saúde: Desenvolvimento da Criança, Terapia Cognitiva Comportamental, Ajustamento Emocional e Experiências Adversas da Infância.

¹ Acadêmico(a) do curso de Psicologia da Faculdade Mauá de Águas Lindas de Goiás.

² Orientador(a). Docente dos cursos de Ciências da Saúde da Faculdade de Águas Lindas de Goiás.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo complexo e multifacetado, moldado por interações recíprocas entre aspectos cognitivos, emocionais, fisiológicos e neurobiológicos (Campelo et al., 2018). Dentro desse contexto, a família emerge como o primeiro e mais significativo sistema no qual a criança vivencia padrões de relações interpessoais, papéis e atividades, absorvendo valores e normas que fundamentaram sua percepção de mundo (Sigolo, 2004 apud Silva et al., 2008).

Uma família funcional, caracterizada não pela ausência de problemas, mas pela sua capacidade de enfrentamento e resolução (Mangueira & Lopes, 2014), representa um fator de proteção crucial para o desenvolvimento e a saúde mental de seus membros. No entanto, quando o ambiente familiar se torna disfuncional, com padrões prejudiciais como negligência, comunicação inadequada, abusos físicos e emocionais, ele se transforma em um significativo fator de risco para o desenvolvimento infantil (Campelo et al., 2018).

A exposição a esses padrões tóxicos pode gerar consequências emocionais profundas, como medos, inseguranças e traumas, que se perpetuam pela vida adulta. Embora os impactos do ambiente familiar na formação do ser humano sejam bem documentados, a atenção necessária ao bem-estar emocional e sentimental da criança muitas vezes é negligenciada, o que evidencia a urgência de aprofundar a discussão sobre essa problemática (Campelo et al., 2018).

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de conscientizar a sociedade sobre os impactos nocivos que a disfuncionalidade familiar pode causar, buscando formas de minimizar essas sequelas. Partindo dessa contextualização, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: Como um ambiente familiar disfuncional influencia o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, segundo a perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)?

Com base nesta problemática, este artigo tem como objetivo geral compreender as consequências de um ambiente familiar disfuncional. O estudo estabeleceu três objetivos específicos: 1. Identificar os tipos de ambiente familiar disfuncional. 2. Descrever as consequências do ambiente familiar disfuncional nos aspectos psicológicos do desenvolvimento infantil e 3. Propor possíveis intervenções baseadas na TCC para minimizar esses impactos.

O estudo em questão tem a sua natureza básica, como objetivo a revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, operando com a abordagem qualitativa e pesquisa descritiva, buscando identificar, registrar e analisar o assunto estudado, com desenvolvimento baseado em uma análise fundamentada em artigos científicos selecionados da base de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online publicados nos últimos 20 anos. Ademais, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão - Critérios de inclusão: Utilização de estudos que apresentem as influências nocivas do ambiente familiar sobre a criança, estudos que tenham a abordagem da TCC como base central, pesquisas sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 12 anos que evidencie os impactos ocasionados na área emocional e cognitiva e a base teórica constituída por artigos revisados, livros, teses, pesquisas e documentos. Critérios de exclusão: Exclusão de pesquisas que não se relacionem com o desenvolvimento infantil e seu ambiente familiar, que não se relacionem com a TCC, não sejam relacionadas a crianças de 0 a 12 anos e que não apresentem base teórica fidedigna foi utilizado os seguintes descritores em ciências da saúde: Desenvolvimento da Criança; Terapia Cognitiva Comportamental; Ajustamento Emocional; Experiências Adversas da Infância.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

O entendimento do desenvolvimento infantil é essencial, pois nos permite compreender o crescimento cognitivo, emocional, físico, social e educacional pelo qual as crianças passam desde a sua infância até a fase adulta. Ao estudar o desenvolvimento infantil, Piaget mostra como a criança é agente do seu desenvolvimento. De acordo com a sua teoria, a partir do nascimento os indivíduos são submetidos a fases de desenvolvimento cognitivo, que ele descreveu em quatro estágios (Silva, 2022), são eles : 1) estágio sensório-motor, do nascimento aos 24 meses, o bebê usa seus esquemas sensoriais e motores para influenciar o mundo em torno deles, 2) estágio pré-operacional, dos 24 meses até aproximadamente os 6 anos, as crianças adquirem esquemas simbólicos, como linguagem e fantasia, que elas usam para pensar e se comunicar, em seguida, 3) estágio de operações concretas, durante o qual crianças de 6 a 12 anos começam a pensar de forma lógica, e a última fase é o 4) estágio de operações formais, no qual os adolescentes aprendem a pensar de forma lógica sobre idéias abstratas e situações hipotéticas (Boyd, Bee; 2011).

Bem como exposto no parágrafo acima o processo do pensamento lógico concreto se inicia no Estágio de Operações Concretas (6 a 12 anos) o qual será destaque no presente estudo. Nesse estágio as crianças adquirem um maior entendimento do que é moral e as regras da sociedade começam a fazer sentido, aprendem a manipular mentalmente as representações das coisas que internalizaram durante os estágios passados, tendo em vista que essa manipulação só pode ocorrer com coisas concretas, disponíveis no mundo (Silva, 2022).

2.2 Resultados e Discussão

A família desempenha um papel crucial na educação de uma criança, sendo a principal responsável pela prestação de cuidados, pela transmissão de crenças e valores e pelo seu bem-estar geral (Gusmão 2019) exercendo uma grande importância no desenvolvimento infantil, uma vez que influencia a aquisição das regras e dos padrões normativos, impostos pela sociedade onde se insere e é por isso que se associa características familiares ao comportamento desviante (Fernandes, 2011 *apud* Gusmão 2019).

Sendo os eventos de vida negativos provenientes da família apontados como particularmente prejudiciais ao desenvolvimento infantil, caracterizando-se como fator predisponente a problemas de saúde mental e de comportamento ao longo do seu ciclo de crescimento e desenvolvimento, sobretudo quando a criança vivencia algum tipo de violência, seja ela física, psicológica, sexual ou por negligência (Campelo et al. 2018).

Do mesmo modo Campelo et al. 2018 afirmam que estudos sobre a exposição à violência doméstica na infância (como testemunha, vítima ou ambos) evidenciaram que crianças expostas a tais adversidades estavam mais constantemente em risco para toda a gama de problemas de comportamento, apresentando maiores resultados para delinquência e a depressão em idades mais avançadas. Igualmente de modo geral, mesmo não sendo vítima direta da violência, a criança pode apresentar problemas em decorrência da exposição à violência conjugal.” (Maia; Williams, 2005).

Conflitos no ambiente familiar, naturalização de comportamentos agressivos, disciplina e monitoramento parental instáveis ou pobres aumentam a predisposição ao desenvolvimento de comportamentos externalizantes, como a agressividade. O ambiente em que a criança está inserida facilita não apenas o desenvolvimento de comportamentos, como também sua manutenção, uma vez que as atitudes parentais influenciam diretamente a conduta das crianças, além de servirem de modelo (Smokowski, Rose, Bacallao, Cotter, & Evans, 2017 *apud* Benites et al 2021).

Em suma os fatores que contribuem para a disfunção no âmbito familiar, apontados são : divórcios, testemunho de abuso físico e emocional (Mangueira; Lopes, 2014), bem como a exposição ao álcool e outras drogas, sendo essas, influências negativas do ambiente para o desenvolvimento infantil (Campelo *et al* 2018). A seguir serão destacados a influência negativa dos respectivos fatores ao desenvolvimento psicológico infantil.

Divórcio

O divórcio está mais frequentemente associado à existência de um ambiente de conflito familiar, no entanto, é preciso ter em conta o nível de conflito entre os pais antes da interrupção conjugal para poder avaliar o efeito desta variável na vida da criança envolvida. O divórcio estava relacionado com maiores problemas de conduta e corrobora estudos anteriores ao verificar que, no que diz respeito a parâmetros de realização, ajuste e bem-estar, às crianças com pais divorciados obtiveram resultados significativamente menores quando comparados com crianças, cujos pais se mantêm casados. O conflito parental é preditor de comportamentos de externalização (manifesta-se em comportamentos que violam as normas sociais) antissociais e de delinquência. (Amato 2001 *apud* Gusmão).

Testemunho de abuso físico e emocional

No que diz respeito à exposição à violência doméstica, é avaliada a ameaça ou agressão física à figura materna, quando relatada com uma ocorrência frequente (Maia & Silva, 2008 *apud* Gusmão 2019). A exposição infantil à violência doméstica ocorre quando as crianças veem, ouvem, estão diretamente envolvidas (tentando intervir) ou experienciam as consequências de agressões físicas que ocorrem entre os seus cuidadores (Evans, Davies & DiLillo, 2008 *apud* Gusmão 2019). Estudos descobriram que as crianças expostas à violência doméstica têm uma série de resultados negativos,

incluindo um aumento dos comportamentos de internalização e externalização (Fantuzzo et al., 1991; Holden e Ritchie, 1991; Jaffe, Wolfe, Wilson e Zak, 1986; Rossman, 1998; Sternberg et al., 1993; Evans, Davies & DiLillo, 2008 *apud* Gusmão 2019).

A criança, mesmo como espectador da violência doméstica parental, poderá sofrer consequências negativas no seu desenvolvimento. Outra posição pode ser tomada por aquele que exerce violência (pai, parente ou outro responsável), o qual a criança pode tomar como modelo para aprender e imitar, o que poderá influenciar a mesma a responder aos outros da mesma forma violenta (Gusmão 2019).

Ademais, estas crianças podem não conseguir desenvolver relações interpessoais adequadas, por generalizarem todos os contextos como hostis (distorção cognitiva), o que irá desregular a sua componente emocional e dificultar a gestão de emoções negativas, como raiva e frustração, desvalorizando a dor e o sofrimento dos outros, ocasionando problemas na sua interação com crianças da mesma faixa etária (Chapple, Tyler & Bersani, 2005; Pinto et al., 2015 *apud* Gusmão 2019).

Exposição ao álcool e outras drogas

A vivência com uma pessoa que consome substâncias, álcool e/ou drogas, constitui, igualmente, para a criança um fator de risco. O abuso de substâncias no ambiente familiar poderá aumentar diretamente a probabilidade da criança vir a desenvolver o mesmo hábito (duas a treze vezes mais) e também deste comportamento vir a perdurar durante a idade, quando comparados com indivíduos sem registo de tais experiências, pois a criança tende a repetir os comportamentos observados por aqueles, a qual a mesma tem como referência (Dube, S., Anda, R., Felitti, V., Croft, J., Edwards, V., & Giles, 2001 *apud* Gusmão 2019).

O consumo de álcool é igualmente preocupante, não só pelos seus efeitos, mas também porque é mais comum e mais precoce. A probabilidade de dependência de álcool é um terço mais elevada em indivíduos que tenham sofrido duas ou mais

experiências adversas em seu ambiente familiar, quando comparados com aqueles que não relataram tais vivências, fato que (Pilowsky, Keyes & Hasin, 2009 *apud* Gusmão 2019).

É notório que, a partir dos resultados dos estudos que têm vindo a ser realizados, há uma correlação entre os acontecimentos e experiências de vida adversos e consequentes comportamentos prejudiciais para a saúde, tais como o abuso de substâncias ilícitas e os hábitos etílicos os quais podem a partir da influência hereditária se transformar em um padrão de comportamento (Gusmão 2019).

Negligência Parental

Quando uma criança não se sente importante e especial no seio de uma família, não tem atenção e afeto, pode não conseguir desenvolver confiança nos pais, pares ou figuras de autoridade, não conseguindo demonstrar empatia pelo outro, pela falta de apoio que necessita, o que pode levar a uma distorção cognitiva, pela percepção geral dos contextos que a rodeiam como inseguros. Esta vulnerabilidade precoce nos primeiros anos de vida pode conduzir a um sentimento de rejeição pela família e pelos pares normativos, o que, em consequência, aumenta o risco de uma socialização com pares desviantes e comportamento igualitário aos mesmos (Pinto *et al* 2015 *apud* Gusmão 2019).

O uso de disciplina severa e inconsistente, com pouco envolvimento parental e pouco monitoramento e supervisão do comportamento da criança podem ser consideradas preditoras do comportamento antissocial (Dumas e Wahler, 1985) (APA, 2002; DeBaryshe *et al.*, 1993; Loeber e Dishion, 1983 *apud* Petersen *et al.* 2011).

2.2.1 ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS DA TCC.

Como abordado nos tópicos anteriores, o ambiente familiar nocivo exerce grande influência no desenvolvimento mental e físico da criança e no processo de aprendizagem, apresentando normas e valores distorcidos. As crianças assistem aos

comportamentos, aprendem e replicam, principalmente aqueles executados por pessoas a qual tem por modelo como mãe e pai. A abordagem da TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental atua na modificação dos pensamentos disfuncionais, gerando uma mudança comportamental, como exposto a seguir.

A Terapia Cognitivo-Comportamental de Aaron Beck desenvolveu uma forma de psicoterapia no início da década de 1960, a qual denominou originalmente “terapia cognitiva”. O termo “terapia cognitiva” hoje é usado por muitos como sinônimo de “terapia cognitivo-comportamental”. Para o tratamento da depressão, Beck concebeu uma psicoterapia estruturada, de curta duração, voltada para o presente, direcionada para a solução de problemas atuais e a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (inadequados e/ou inúteis) (Beck, 1964 *et al.* Beck Judith 2014).

O tratamento na Terapia Cognitivo-Comportamental está baseado em uma conceituação, ou compreensão, de cada paciente (suas crenças específicas e padrões de comportamento). O terapeuta procura produzir de várias formas uma mudança cognitiva – modificação no pensamento e no sistema de crenças do paciente – para produzir uma mudança emocional e comportamental duradoura (Beck Judith, 2014).

Ainda quando criança, as pessoas desenvolvem determinadas crenças sobre si mesmas, outras pessoas e seus mundos. Suas crenças mais centrais ou crenças centrais são entendimentos que são tão fundamentais e profundos que as pessoas frequentemente não os articulam, sequer para si mesmas. Essas ideias são consideradas pela pessoa como verdades absolutas, exatamente o modo como as coisas “são” (Beck Judith, 1997)

As crenças centrais e intermediárias surgem quando as pessoas tentam extrair sentido do seu ambiente desde os seus primeiros estágios desenvolvimentais. Elas precisam organizar a sua experiência de uma forma coerente para funcionar de forma adaptativa (Rosen, 1988 *apud* Beck Judith, 1997). Suas interações com o mundo e com outras pessoas conduzem a determinados entendimentos ou aprendizagens, suas

crenças, as quais podem variar em precisão e funcionalidade. O mais importante para o terapeuta cognitivo refere-se às crenças disfuncionais, que podem não ser aprendidas, e às novas crenças mais embasadas na realidade e funcionais, que podem ser desenvolvidas e aprendidas através da terapia (Beck Judith, 1997).

Como retratado nos parágrafos anteriores, a TCC atua com a modificação das crenças disfuncionais do paciente, intervindo primeiramente no pensamento e consequentemente o comportamento, tendo em vista a subjetividade de cada paciente, suas características internas e o ambiente inserido, a seguir será abordado as técnicas utilizadas para eficácia do tratamento.

Técnica Cognitivo-Comportamental

A técnica cognitiva busca identificar as principais emoções e pensamentos e a comportamental dos comportamentos relativos à criança, assim como as crenças relacionadas, às estratégias compensatórias e as consequências de cada situação (Pureza et al., 2014).

Uma das técnicas cognitivas utilizadas com crianças é a Analogia do Semáforo, que foi desenvolvida através do Programa FRIENDS. Essa técnica ensina a criança a identificar e classificar os diferentes tipos de pensamentos em: “pensamentos vermelhos”, aqueles improdutivos, negativos e que impedem o bem-estar; “pensamentos amarelos”, que servem para refletir; e os “pensamentos verdes”, que são produtivos e que incentivam o bem-estar (Pureza et al., 2014).

Do mesmo modo, a técnica comportamental reduz a intensidade e frequência dos comportamentos disfuncionais e aumentam os comportamentos desejados. Dentre as técnicas comportamentais, a que se destaca como contribuidora da relação paciente e pais/cuidadores é a Economia de Fichas, ajudando as crianças a aumentarem os comportamentos adequados através de uma atenção positiva dos pais para esses comportamentos. A técnica funciona como um sistema de pontos e recompensas, em

que primeiro selecionam-se os comportamentos desejados. Deve-se iniciar com poucos comportamentos, de um a três, dependendo da idade, então se estabelece um número de pontos para cada comportamento. Cada vez que a criança emitir o comportamento desejado, ela recebe fichas com os pontos relativos. O terapeuta irá definir quantos pontos mínimos ela deve juntar semanalmente para poder trocar por recompensas preestabelecidas. Cada recompensa também tem valores diferentes; então, quanto mais fichas ela juntar, melhores serão as recompensas. É sempre importante lembrar que não é recomendado que as recompensas sejam alimentos, dinheiro ou qualquer bem material de alto valor financeiro. O ideal é que sejam atividades de lazer e de preferência junto à família (Pureza et al., 2014).

Identificação de emoções e pensamentos

É durante a infância que se inicia a construção da personalidade, e independente do diagnóstico da criança, é importante que ela saiba identificar suas emoções e as dos outros, pois isso interferirá nos tipos de relacionamento que serão estabelecidos ao longo da vida. As emoções são um misto de sensações subjetivas e de estados fisiológicos os quais todas as pessoas vivenciam e expressam de diferentes maneiras e, ainda que as emoções sejam respostas subjetivas do indivíduo, elas são praticamente as mesmas em todas as culturas do mundo (Pureza et al., 2014).

Ao realizar o trabalho com o público infantil, deve-se levar em consideração a idade em que se encontra e a etapa do seu desenvolvimento para a escolha da técnica ou intervenção mais adequada, quando pequenas as crianças costumam não corresponder bem a perguntas ou assuntos diretivos, para essas crianças conseguirem identificar suas emoções, podem-se utilizar Técnicas de Elaboração de Histórias. Essas histórias devem ser parecidas com a situação vivenciada pela criança e que está gerando determinadas emoções no seu cotidiano. Os personagens podem ser animais ou qualquer personagem que não se remete diretamente ao paciente. Dessa forma, a

criança consegue se identificar com a situação e o personagem, podendo dizer, mesmo que indiretamente, o que está sentindo ou mesmo pensando. (Pureza et al., 2014).

Para ajudar as crianças (consideradas maiores) a conhecer e identificar as emoções, Caminha e Caminha (2011) desenvolveram o Baralho das Emoções. Esse baralho é formado por 24 cartas, cada uma contendo a expressão de uma emoção. Entre elas estão incluídas seis cartas com as emoções básicas, ou seja, as primeiras emoções sentidas desde muito pequeno, que são o amor, a tristeza, a alegria, a raiva, o medo e o nojo. Essas emoções vão se estendendo para emoções mais complexas ao longo do desenvolvimento da criança (Pureza et al., 2014).

Psicoeducação

A psicoeducação tem a importante função de orientar o paciente quanto a seu funcionamento, diagnóstico, sintomas e sobre o próprio tratamento, facilitando o processo de mudança. Na psicoterapia infantil, a técnica da psicoeducação costuma ser feita tanto com os pais quanto com a própria criança, mas a forma como será feita deverá respeitar a idade e o grau de desenvolvimento em que o paciente se encontra. Com crianças menores, pode-se fazer uso de uma Psicoeducação Indireta, ou seja, através metáforas, de histórias ou de personagens que não se refiram diretamente a elas, enquanto as crianças maiores pode-se utilizar a psicoeducação diretiva, contanto que mantenha o caráter lúdico da infância. Para psicoeducar como os sentimentos aparecem no corpo, a criança pode, por exemplo, desenhar o formato do corpo ou desenhar um menino ou menina, escolher uma cor que representa as emoções mais frequentes e pintar onde elas aparecem no corpo, o tamanho em que aparecem e o formato com que a representam (Pureza et al., 2014).

Técnica de Resolução de Problemas

Essa técnica consiste em especificar um problema, de modo a projetar soluções viáveis e dessa forma selecionar uma solução, seguida da implementação e avaliação de sua efetividade, para a utilização com as crianças, é necessário considerar a sua fase de desenvolvimento e que estão começando a aprender a resolver problemas de diferentes complexidades, e muitas vezes costumam apresentar dificuldades de solução desses problemas. Entre as técnicas adaptadas para crianças, existe a Máscara do Herói, na qual o paciente escolhe um herói, podendo ser personagens, pessoas famosas ou mesmo pais e professores, e cola a figura desse herói em uma máscara (Pureza et al., 2014).

Ao usar a máscara e “transformar-se” no herói, a criança passa a ver o problema sob outra perspectiva e pode sentir-se empoderada. Ela é incentivada pelo terapeuta a explorar todas as alternativas para seu problema e selecionar a melhor opção para solucioná-lo. Como um herói, a criança consegue questionar crenças disfuncionais e reconhecer recursos que possui para lidar com a situação, gerando autoconfiança (Pureza et al., 2014).

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender as consequências de um ambiente familiar disfuncional perante o desenvolvimento cognitivo, emocional e social infantil, e propor possíveis intervenções baseadas na TCC para minimizar esses impactos, como uma forma de notabilizar a temática em questão.

Dentre os principais resultados destacam-se as influências negativas ocasionadas por fatores como divórcios, testemunho de abuso físico e emocional, exposição ao álcool e outras drogas e a negligência parental.

No que se refere ao divórcio, constatou-se que crianças que lidam com este ambiente conflituoso, apresentam comportamentos de externalização, o mesmo

acontece quando a criança tem o testemunho de abuso físico e emocional prejudicando a criança, e impedindo as mesmas de desenvolver relações interpessoais adequadas, por generalizarem todos os ambientes, e por projetarem e imitarem os comportamentos disfuncionais aprendidos.

No que diz respeito à exposição ao álcool e outras drogas, nota-se que ao conviver neste ambiente a criança tem uma influência maior para desenvolver o mesmo hábito perdurando até a fase adulta. Em referência a negligência parental a criança pode desenvolver uma vulnerabilidade e insegurança, e socialização com pares desviantes.

Desse modo, é competente as estratégias e perspectivas da TCC, como : técnica cognitivo-comportamental, identificação de emoções e pensamentos, psicoeducação e técnica de resolução de problemas, atuando com a modificação cognitiva e comportamental.

Ademais, os achados desta pesquisa contribuem de forma teórica, para leitores e pesquisadores interessados no desenvolvimento infantil e as disfunções ocasionadas através do ambiente familiar. Referente às colaborações práticas, o conteúdo exposto consegue auxiliar profissionais da área, quanto às técnicas e métodos fidedignos a serem utilizados para casos relacionados ao tema.

Como contribuição social, tem como finalidade conscientizar e informar a população quanto aos comportamentos e ensinamentos nocivos que comprometem o desenvolvimento da criança.

Acerca das limitações presentes neste estudo, ressalta-se a escassez de conteúdo sobre o tema abordado, demonstrando o quão vedado é este assunto. Por fim, propõe-se mais pesquisas e produção de conteúdo, referente a parte negativa e prejudicial do desenvolvimento infantil, aprofundando também as causas e consequências.

4 - REFERÊNCIAS

BECK, Judith. Terapia Cognitivo-Comportamental Teoria e Prática. 1.ed., Porto Alegre, Artmed, 1997.

BECK, Judith. Terapia Cognitivo-Comportamental Teoria e Prática. 2.ed., Porto Alegre, Artmed, 2014.

BEE Helen, BOYD Denise. A Criança em Desenvolvimento. 12.ed., Porto Alegre, Artmed, 2011.

BENITES; BORGES; CAUDURO; SELAU; VAZ, YATES. Psicologia: Ciência e Profissão. v. 41, n. 3, p. 1-15, 2021.

CAMPELO; SANTOS; ANGELO; NÓBREGA. Efeitos do consumo de drogas parentais no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. v. 14, n. 4, p. 245-256, 2018.

GUSMÃO, Ana Carolina Cordeiro. Disfuncionalidade Familiar Durante a Infância e a Adolescência e o Desenvolvimento de Traços Antissociais. Repositório do ISPA. p. 1-46, 2019.

MAIA, Joviane Marcondelli Dias; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2, p.91-103, 2005.

MANGUEIRA, Suzana; LOPES, Marcos. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 67, n. 1, p. 149-54, 2014.

SILVA, Ivandra Johanna de Carvalho. REFLEXÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE. v. 8, n. 11, p. 220-233, 2022.

SILVA; NUNES; BETTI; RIOS. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. Temas em Psicologia. v.16, n. 2, p. 215-229, 2008.

PETERSEN, Circe Salcides...[et al]. Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes. Porto Alegre, Artmed 2011.

PUREZA Juliana da Rosa; RIBEIRO Aglioni Osório; PUREZA Janice da Rosa, LISBOA Caroline Saraiva de Macedo. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Psicoterapia. v.16, n.1, p. 85-103, 2014.

